

## A IMPORTÂNCIA DO BRAILLE NA VIDA DOS CEGOS

1.

O ensino dos cegos foi iniciado no século XVIII. Valentin Hauy (1745-1822) fundou em Paris, em 1784, a primeira escola destinada à educação dos cegos e à sua preparação profissional.

Mas a educação dos cegos só atingiu níveis satisfatórios depois do aparecimento do braille – processo de leitura e escrita por meio de pontos em relevo hoje adoptado no mundo inteiro, inventado pelo jovem cego francês Louis Braille (1809-1852), de que tomou o nome.

O braille é um modelo de lógica, simplicidade e polivalência, que se tem adaptado a todas as línguas e a toda a espécie de grafias. É constituído por 64 sinais, obtidos pela combinação sistemática de seis pontos que, na sua forma fundamental, se agrupam em duas filas verticais e justapostas de três pontos, à imagem de uma sena de dominó, ao alto.

Cada sinal não excede o campo táctil e pode ser identificado com rapidez, pois, pela sua forma, adapta-se exactamente à polpa do dedo.

Aponta-se geralmente o ano de 1825 como a data do aparecimento do braille, mas só em 1829 Louis Braille publicou a primeira edição do seu *Processo para Escrever as Palavras, a Música e o Cantochoão por meio de Pontos, para uso dos Cegos e dispostos para Eles*, a que deu forma definitiva na segunda edição, publicada em 1837.

Dispondo de um processo fácil de leitura, o gosto pelos livros estendeu-se amplamente entre os cegos e ocupou um lugar importante na sua vida. À instrução oral sucedeu a instrução pelo livro.

2.

Não obstante as virtudes do braille, temos de reconhecer que nos nossos dias se verifica a tendência para uma menor e mais descuidada utilização do braille. A sua procura tem vindo a decrescer à medida que se vem generalizando o uso dos livros sonoros, havendo, no entanto, outros factores que igualmente explicam o fenómeno.

O recurso de ouvir ler é importante para o desenvolvimento cultural dos cegos, mas nada poderá ou deverá substituir o braille como base da sua educação. O braille permite um trabalho mais eficiente e verdadeiramente pessoal no estudo, seja na leitura de textos de maior complexidade, seja no exame de quadros em relevo e na leitura de textos em línguas estrangeiras. Por outro lado, a perfeição na escrita depende muito da leitura braille que cada um faz, pois é através dela que entra em contacto com a estrutura dos textos, a ortografia e a pontuação.